ESCÂNDALO/RAMIFICAÇÕES

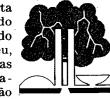
Banespa perdoou outra dívida de Moreira

Parlamentar obteve novo abatimento de 64% em empréstimo de capital de giro para seu restaurante

KÁSSIA CALDEIRA

ma nova operação irregular do Banespa em beneficio do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) e sonegada à

CPI do Orçamento foi descoberta ontem. Segundo os deputados do PT José Dirceu, federal, e Lucas Buzato, estadual, a operação



é idêntica à revelada ontem pelo Estado. Documentos obtidos pelos parlamentares comprovam que o Banespa perdoou US\$ 62.368 correspondentes a 64% de uma divida que o deputado, ligado ao ex-governador Orestes Quércia, contraiu no banco em 1991, quando se associou ao Restaurante Piantella, de Brasília.

10 abatimento, feito na gestão do governador Luiz Antônio Fleury Filho, foi registrado na contabilidade do Banespa como prejuízo - crédito em liquidação, no balanço semestral de 30 de junho de 1992. A dívida era de US\$ 95 mil e foi quitada em 12 de novembro do ano passado por US\$ 32.632 -36% do total.

O abatimento de 64% na dívida élidêntico ao que Moreira obteve em 1989, quando o Banespa perdoou US\$ 300 mil de um débito de US\$ 470 mil. Somados os valores das duas operações, Moreira conseguiu perdão de US\$ 362.368. A comprovação das irregularidades está nas 60 páginas de documentos entregues ontem à CPI por Dirceu. A documentação foi preparada pelo banco para ser entregue à comissão, mas ainda não havia chegado às mãos dos parla-

Sociedade — O empréstimo para o Piantella, tomado na modalidade de capital de giro, foi feito em 2 de setembro de 1991. Em 20 de dezembro_do-mesmo-ano;-os-avalistas e donos do restaurante à época, Marco Aurélio Costa e Deliane Ramos de Araújo Silva, renegociaram a dívida, em vez de quitá-la. Quando o empréstimo foi renovado. Moreira já fazia par-

te da sociedade, como comprova contrato social registrado na Junta Comercial em 14 de novembro de 1992. Pelo contrato, o deputado assumiu "toda e qualquer obrigação sobre as cotas."

Moreira recebeu as cotas de Deliane e passou a figurar como sócio ao lado de Marco Au-

PARAGRAFO PRIMEIRO - A responsabilidade de cada sócio e limitada ao valor total do Capital Social.

Contrato pelo qual Moreira se tornou sócio...

ULA QUINTA - A titulo de Pro-Labore, os sócios MARCO AURELIO
e MANDEL MOREIRA DE ARAUJO FILMO, terão direito a uma
ada mensal, atê o limite permitido pelo Regulamento do
to de Renda, a qual será levada a débido da conta de
sas da Sociedade:



do Piantella: capital de Cr\$ 14 milhões

rélio Costa, Francisco das Chagas Alves e Eraldo Evangelista Moreira. Quando entrou na sociedade, o capital social da empresa era de Cr\$ 14 milhões (em valores de

JOSÉ DIRCEU

ACUSA: "HÁ

UMA

QUADRILHA

QUERCISTA

ATUANDO NO

BANCO"

novembro de 1991). A gerência do restaurante e o uso de sua denominação social, de acordo com o contrato, são privativas dos sócios Moreira e Costa, que são ainda os únicos com direito a fazer retiradas mensais.

Há suspeita de que esse empréstimo tenha servido para o deputado

comprar 35% das ações do Piantella. Funcionários do Banespa afirmam que o parlamentar conhece muito bem o artificio do crédito em liquidacão: ele deixou de pagar a divida por mais de um ano para obter perdão. e pagar apenas um terço do valor. A quitação foi autorizada pelo Departamento de Cobrança e Recuperação de Crédito (Decor) do Banes-

quercistas favoreceram o deputado Manoel Moreira."

De acordo com o parlamentar petista, o empréstimo para o Piantella prova que há pessoas no Banespa escondendo da CPI o favorecimento político com dinheiro público. Dirceu argumentou que "o Banes-

pa cometeu uma ilegalidade e expôs a instituição a um escândalo.

O Banespa informou que havia mencionado à CPI a operação pela qual Moreira obteve perdão de US\$ 300 mil. "Nas informações que encaminhamos à comissão constam os dois avais do deputado para o Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais (Iepes), um financiamento de carro, e um aval de cheque especial", sustentou o chefe do departamento jurídico do banco, Carlos Eduardo Arnoni. "Além disso não existe mais nada." De acordo com Arnoni, o Banespa está levantando e estudando todo o caso do perdão de US\$ 300 mil, em favor do deputado quercista: "Não conheço outro empréstimo em que o parlamentar esteja envolvido.'

Dirceu quer que

o governo do Estado apure o caso Piantella até as últimas consegüências, porque o perdão das dívidas lesa o contribuinte, principal acionista do Banespa. "Há uma quadrilha quercista atuando no banco e é preciso uma diligência do Banco Central para descobrir as operações que o banco está escondendo", acusou o deputado. Segundo ele, o Banespa usou de má fé ao "maquiar" a operação na documentação enviada à CPI. Está claro que os